



ORIGINAL / ARTICLE ORIGINAL / ORIGINALE

AIDS - Knowledge developed by teens in the prevention of disease

AIDS - Conhecimento elaborado por adolescentes na prevenção da doença
SIDA - Conocimientos desarrollados por adolescentes en la prevención de la enfermedad

Doralice Limeira da Silva¹, Maria Edileuza Soares Moura²

ABSTRACT

Objective: analyze the knowledge produced by adolescents about AIDS and relate this knowledge to their experience of sexuality. **Methodology:** We used a quantitative approach with cross-sectional characteristics, in which they were applied questionnaires in multiple-choice questions to 361 high school students aged between 14 and 18 years in two public schools in the city of Caxias-MA, in the period from November to December 2011; we used the Epi-Info 3.5.2 version for the analysis of frequency and averages of the variables, we followed the ethical guidelines for research involving human beings. **Results:** It was found that the subjects have knowledge about HIV/ AIDS, compatible with their level of education and that the mass dissemination contributed to the spread of awareness about the importance of condoms. **Conclusion:** It was noted, however, that there is a disparity between knowledge declared by teens participants of the research and their practices. It is recommended the adaption of educational practices, involving different disciplines, in the classroom, to promote reflections on measures for preventing STD/AIDS.

Descriptors: Adolescent Health. Acquired Immunodeficiency Syndrome. HIV. Public Health.

RESUMO

Objetivos: analisar o conhecimento elaborado por adolescentes sobre AIDS e relacionar esse conhecimento na vivência de sua sexualidade. **Metodologia:** utilizou-se a abordagem quantitativa com características de corte transversal, na qual foram aplicados questionários com questões de múltipla escolha a 361 estudantes do ensino médio, com idade entre 14 e 18 anos, estudantes de duas escolas públicas do município de Caxias-MA, no período de novembro a dezembro de 2011. Utilizou-se o Epi-Info versão 3.5.2 para as análises de frequência e médias das variáveis; foram obedecidos os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. **Resultados:** verificou-se que os sujeitos da pesquisa têm conhecimento sobre HIV/AIDS, compatíveis com seu grau de escolaridade e que a divulgação em massa contribuiu para a disseminação da noção de importância do uso do preservativo. **Conclusão:** observou-se, no entanto, que há uma disparidade entre o conhecimento declarado pelos adolescentes participantes da pesquisa e suas práticas. Recomenda-se a adoção de práticas educativas, envolvendo diferentes disciplinas, em sala de aula, para promover reflexões acerca das medidas de prevenção às DST/ AIDS.

Descritores: Saúde do Adolescente. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. HIV. Saúde Pública.

RESUMEN

Objetivos: analizar el conocimiento producido por los adolescentes a respecto del SIDA y relacionar este conocimiento en la experiencia de su sexualidad. **Metodología:** fue utilizado enfoque cuantitativo con características de corte transversal, se aplicaron cuestionarios con preguntas de opción múltiple a 361 estudiantes de enseñanza media, de 14 y 18 años de edad, en dos escuelas públicas del ciudad de Caxias-MA, el período de noviembre-diciembre, 2011. Se utilizó Epi-Info versión 3.5.2 para el análisis de frecuencia y los promedios de las variables; fueron seguidas las directrices éticas del investigación con seres humanos. **Resultados:** se observó que los sujetos tienen conocimiento sobre el VIH/SIDA, de acuerdo con su nivel de educación, y que la divulgación masiva contribuye para la idea de la importancia del uso del condón. **Conclusión:** Se observó, sin embargo, que hay una diferencia entre el conocimiento de los adolescentes participantes de la investigación y sus prácticas. Se recomienda adopción de las prácticas educativas involucrando distintos disciplinas, en sala de clase, para promover la reflexión sobre las medidas para prevención de las ETS/SIDA.

Descriptores: Salud del Adolescente, Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida, VIH; Salud Pública.

¹ Enfermeira pela Universidade Estadual do Maranhão. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pelo Instituto Athena. Caxias-MA. Brasil. E-mail: dorafof@hotmail.com

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente do Centro de Estudos Superiores de Caxias - Universidade Estadual do Maranhão. Teresina-PI. Brasil. E-mail: mariaedileuzasoares@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Desde os primeiros casos de aids identificados no Brasil, no início da década de 1980, que restringia-se às grandes cidades, entre homens que faziam sexo com homens (HSH), hemofílicos, pessoas com história de múltiplas transfusões sanguíneas, os casos de aids, posteriormente, passaram a ser identificados entre usuários de drogas injetáveis (UDI) e entre mulheres heterossexuais e conseqüentemente expandiu-se para todos os estados brasileiros. Desde então a epidemia do HIV/AIDS vem apresentando importantes alterações no seu perfil epidemiológico, com número crescente de casos entre adolescentes⁽¹⁾.

De acordo com Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), adolescente é o indivíduo com faixa etária compreendida entre 12 e 18 anos de idade⁽²⁾. Na adolescência, o desenvolvimento e o crescimento do corpo são características marcantes dessa fase, a sexualidade é despertada de forma significativa, levando a um conjunto de transformações relacionadas a mudanças físicas, a busca da identidade e de maior autonomia. Essas transformações também se manifestam através da linguagem, do distanciamento paulatino do grupo familiar e da ampliação de suas relações, onde os colegas da escola que vivenciam experiências, expectativas e dúvidas semelhantes ganham maior importância no grupo⁽³⁾.

Segundo o Boletim Epidemiológico de AIDS publicado pelo Ministério da Saúde desde o início da epidemia, em 1980, até junho de 2012 foram registrados 656.701 casos de AIDS (condição em que a doença já se manifestou). Em 2011, foram notificados 38.776 casos novos da doença e a taxa de incidência de AIDS no Brasil foi de 20,2 casos por 100 mil habitantes⁽⁴⁾.

Atualmente, há mais casos da doença entre os homens do que entre as mulheres, mas essa diferença vem diminuindo no decorrer dos últimos anos, pois em 2011, chegou a 1,7 casos em homens para cada 1,0 caso em mulheres. A faixa etária dos 25 a 49 anos é a mais incidente em ambos os sexos, porém chama a atenção que a faixa etária dos 13 a 19 anos é a única em que o número de casos de aids é maior entre as mulheres⁽⁴⁾. Visto que, o conhecimento sobre AIDS é fator relevante para a prevenção da doença. E que, no entanto, a construção desse conhecimento não se restringe às questões informativas, uma vez que envolve também a percepção individual sobre o problema, assim como

METODOLOGIA

O estudo de campo tem abordagem quantitativa e característica de corte transversal, pois fornece um diagnóstico instantâneo da situação de saúde de uma população e que permite investigar a associação entre exposição e condição relacionada à saúde ao mesmo tempo⁽⁶⁾.

A pesquisa foi realizada em duas escolas do ensino médio do município de Caxias - MA, o Centro Educacional Thales Ribeiro Gonçalves (CETRG), onde anteriormente realizou-se um projeto de extensão denominado "Cuidando da sexualidade do adolescente através de uma abordagem interdisciplinar" e o Centro Ensino Eugênio Barros (CEEB).

Este estudo envolveu 361 alunos das duas escolas, sendo que as instituições englobavam 14 turmas no turno manhã e tarde. Foram selecionados proporcionalmente alunos que representassem a mesma faixa etária nas duas escolas, divididos quanto às séries.

A escolha das turmas na Escola Thales Ribeiro Gonçalves priorizou a participação das turmas que foram envolvidas no projeto de extensão anteriormente citado, ou seja, turmas do 1º e 2º ano do ensino médio. Além disso, o questionário foi aplicado apenas entre os discentes que aceitaram participar do estudo. Essa escolha possibilitou uma maior precisão das respostas apresentadas ao questionário, excluindo-se da amostra aqueles que se recusaram a participar ou aqueles que os pais não concordaram em assinar o TCLE.

O período de coleta de dados compreendeu os meses de novembro a dezembro de 2011, durante os turnos, manhã e tarde para permitir a abordagem aos alunos do 1º e 2º ano do ensino médio destas instituições. Foi utilizado um questionário autoadministrado composto por duas partes. A primeira levantou dados sociodemográficos e a

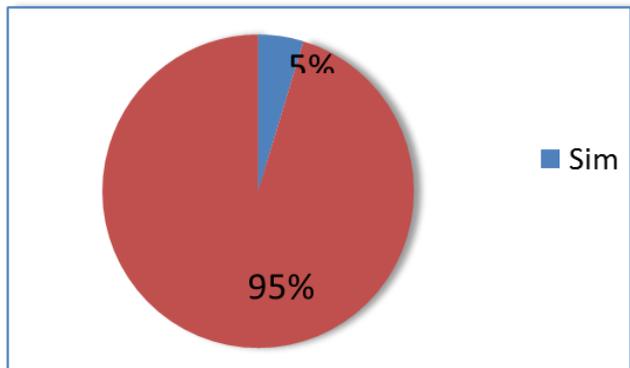
segunda trouxe dez questões fechadas relativas ao tema. A análise dos dados foi realizada no EPI-INFO 3.5.2 que é um programa integrado desenvolvido para uso em Epidemiologia.

Enfatiza-se aqui também o cumprimento às exigências pautadas na Resolução 196/96 do CONEP, que traz as diretrizes sobre pesquisas envolvendo seres humanos, sendo este estudo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACID-PI em 07.11.2011 CAAE- 0208.0.415.000-11.

RESULTADOS

A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas estaduais do município de Caxias-MA. O Centro Educacional Thales Ribeiro Gonçalves (CETRG) representa 54% da amostra, já os alunos do Centro de Ensino Eugênio Barros (CEEB) representam 46% da amostra. Englobando as duas escolas, 361 alunos aceitaram participar do estudo, sendo 150 alunos dos 1º ano do ensino médio e 211 do 2º ano do ensino médio. Considere-se que o número de alunos do CEEB é menor que no CETRG, como também a recusa em participar do estudo foi maior no CEEB.

Gráfico 1 - Conhecimento sobre a existência de cura para AIDS nas duas escolas públicas, Caxias - MA, 2012.



Fonte: Pesquisa direta.

No Gráfico I observa-se que 344 alunos sabem que a AIDS não tem cura. Isso mostra que apesar da ampla divulgação sobre a aids no vários meios de comunicação ainda é há pessoas que desconhecem seus riscos e se tornam mais vulneráveis, entre os adolescentes esse número não é significativo, mas 17 adolescentes desconhecerem a condição de doença incurável da AIDS e merece destaque por ser entre os adolescentes que cresce o número de soropositivos.

Ao analisar os Gráficos 2a e 2b identifica-se que os alunos das duas instituições de ensino marcaram o uso da camisinha em todas as relações sexuais como formas de prevenir a AIDS, 193 (99,0%) no CETRG e 161 (97,0%) no CEEB. A via de transmissão por hemoderivados infectados também foi apontada por

AIDS - Knowledge developed by teens in the prevention of disease alunos das duas escolas, representando 179 (91,8%) no CETRG e 130 (78,3%) no CEEB. Também relacionado a essa via de transmissão está não compartilhar material perfurante ou cortante que foi identificado por 168 (86,2%) dos alunos da CETRG e 121 (72,9%) dos alunos do CEEB.

Chamou atenção algumas informações equivocadas por parte dos alunos das duas escolas CETRG e CEEB nesta ordem como por exemplo: 40 (20,5%) e 27 (16,3%) marcaram que usar anticoncepcional vai proteger contra uma possível infecção pelo HIV; 37 (19,0%) e 40 (24,1%) acreditavam que não usar os sanitários públicos é uma das formas de prevenção da AIDS; 12 (6,2%) e 22 (13,3%) acreditam que a AIDS possa ser transmitida pela picada de insetos. E alguns mitos sobre a transmissão do HIV que foram selecionados entre as respostas dos alunos, como: perguntar ao parceiro se ele tem HIV com 51,8% (101) no CETRG e 54,2% (90) no CEEB, ter apenas um parceiro sexual 40% (78) e 27,7% (46) respectivamente, acreditam nessas afirmações.

Os gráficos 3a do CETRG e 3b do CEEB dispõem em forma de porcentagem sobre as respostas do sexo feminino (F) e masculino (M) referente ao motivo pelos quais estes não usavam o preservativo. O percentual mais significativo no CETRG foi a opção “*não ter a camisinha*” tanto para o (F) com 30,0% quanto para o (M) com 70,0%, a segunda opção “*ter e não querer usá-la*” (F) 80,0% e (M) 20,0%; “*não gostar de usá-la*” (F) 22,2% e (M) 77,8%; “*o parceiro não aceitar o uso da camisinha na relação*” (F) 66,7% e (M) 33,3% e a última opção “*não ter coragem de pedir para o parceiro usar a camisinha*” apenas os do sexo (M) responderam.

Para o gráfico do CEEB a opção “*não ter a camisinha*” o sexo (F) obteve uma porcentagem superior 57,6% a do sexo (M) com 42,4%; para a opção “*ter e não quer usá-la*” o percentual foi de (F) 28,6% e (M) 71,4%; “*não gostar de usá-la*” (F) 66,7% e (M) 33,3%; “*o parceiro não aceitar o uso da camisinha na relação*” somente as do sexo (F) responderam esta alternativa, e a última opção que é “*não ter coragem de pedir para o parceiro usar a camisinha*” apenas os do sexo (M) responderam.

Gráfico 2 - Distribuição do conhecimento sobre medidas preventivas à infecção pelo HIV entre alunos do CETRG e CEEB.

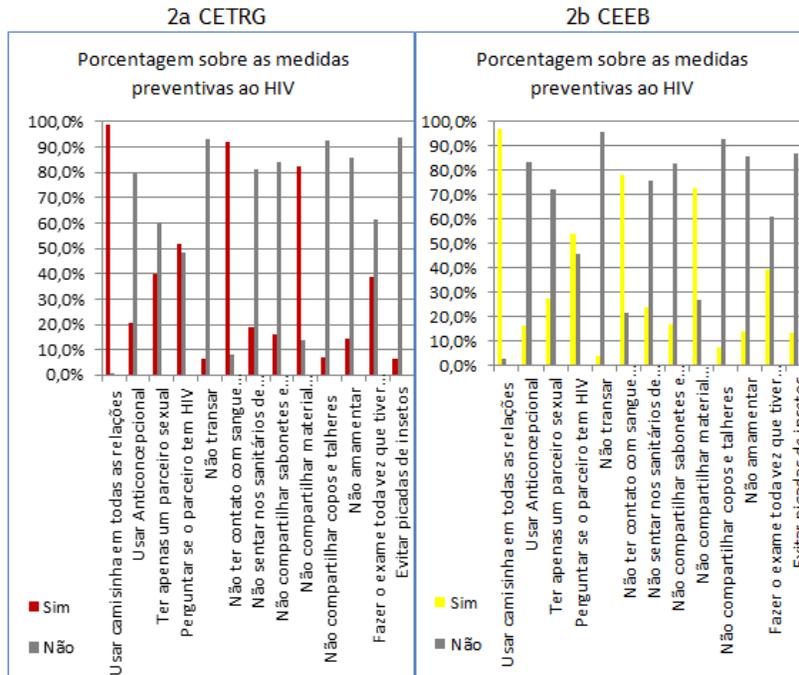
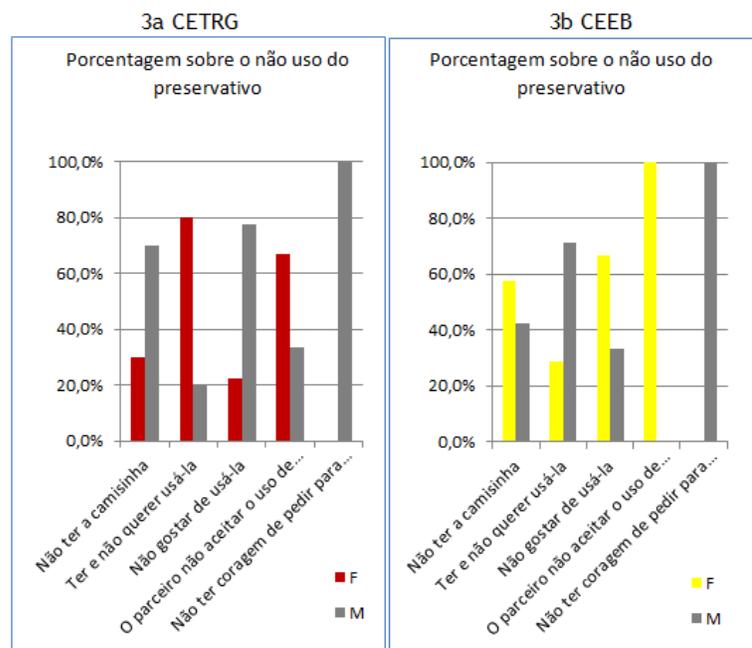


Gráfico 3 - Distribuição sobre o motivo dos discentes do CETRG e CEEB não usarem o preservativo, Caxias-MA, 2012.



DISCUSSÃO

Neste estudo trabalhou-se com a faixa etária compreendida entre 14 e 18 anos, sendo mais expressiva a participação de adolescentes com 15 e 16 anos de idade. Como as duas escolas são voltadas para o ensino médio justifica-se a predominância dessa faixa etária.

Apesar da grande divulgação sobre os métodos de prevenção da aids, a epidemia no Brasil cresce rapidamente entre os jovens de 15 a 19 anos. Nesse sentido, o conhecimento sobre a aids é marcante para a prevenção da doença, no entanto, a construção desse conhecimento não se limita apenas às informações, também envolve a percepção individual sobre o problema, ou melhor, a opinião

que cada indivíduo forma sobre o assunto, o que depende muito do meio cultural em que a pessoa está inserida⁽⁷⁾, mesmo assim, a divulgação de informações é fundamental para a noção de importância do uso do preservativo.

Verificou-se o conhecimento de algumas informações incorretas, como a aids é transmitida pela picada de insetos, o que não condiz com o conhecimento corrente e que levam ao questionamento do quanto as medidas preventivas estão sendo implementadas pelos adolescentes; visto que está cientificamente provado que o HIV não é transmissível pelo ar, inseto, nem pela saliva⁽⁸⁾. E outras questões foram apontadas como mito uma vez que grande parte das pessoas que transmitem o HIV desconhecem sua condição de soropositividade, como

também falar abertamente sobre ser positivo é uma questão de escolha.

Do mesmo modo, ter apenas um parceiro e ser fiel a ele, algo muito valorizado pelo grupo feminino não quebra a cadeia de transmissão uma vez que apenas um dos dois pode responder por si, a fidelidade do outro continua sendo uma questão de escolha, sendo regida por questões culturais, que levam em conta os significados atribuído ao papel masculino e feminino, onde pode ser observado que a sexualidade feminina é considerada como um objeto de controle masculino muitas das vezes e que a determinação de usar ou não o preservativo está sob o poder de decisão do homem, mostrando assim uma condição de vulnerabilidade do gênero feminino em relação a esse comportamento⁽⁹⁾.

Ao compararmos as respostas das duas instituições de ensino verificamos também que em ambas o motivo para os adolescentes não usarem o preservativo é falta deste, ou melhor, não ter o preservativo na hora da relação e assim os adolescentes de ambos os centros de ensino tornam-se vulneráveis à infecção pelo vírus da AIDS por manterem comportamentos considerados de risco. Já que o uso do preservativo também é determinado por fatores não só de ordem sociocultural, mas de ordem situacional e individual onde a escolaridade do indivíduo e a idade da iniciação sexual exercem forte influência para ambos os sexos⁽¹⁰⁾.

Corroborando com estes achados, outros estudos mostram que o uso da camisinha (ou preservativo masculino) não está relacionado diretamente com a falta de informação e que a adesão muitas vezes está ligada ao não planejamento das relações sexuais⁽¹¹⁻¹²⁾. Assim mesmo um alto nível de conhecimento teórico, não reflete um mesmo nível na prática, pois, como citado anteriormente, outros fatores podem influenciar no comportamento do sexo seguro.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados apresentados, se verificou que 90% dos sujeitos da pesquisa têm conhecimentos sobre HIV/AIDS, compatíveis com seu grau de escolaridade e que divulgação em massa contribuiu para a disseminação da noção de importância do uso do preservativo, no entanto, foi observado que há uma disparidade entre o conhecimento dos adolescentes e suas práticas.

Foi possível confirmar as hipóteses do estudo, sendo verificado que os adolescentes conhecem como

AIDS - Knowledge developed by teens in the prevention of disease se adquire e como se previne a aids observado durante a análise do segundo gráfico, observou-se ainda que os adolescentes conhecem os sinais e sintomas da doença e que, além disso, os adolescentes se consideram invulneráveis à aids, o que pode ocasionar o abandono eventual dessa proteção quando consideram que estão em um relacionamento sério.

Assim, recomenda-se à adoção de práticas educativas como projetos sobre saúde e sexualidade dentro da sala de aula, envolvendo diferentes disciplinas, para promover reflexões acerca das medidas de prevenção às DST/AIDS e quiçá facilitar para que esses adolescentes transformem os conhecimentos sobre as medidas preventivas em práticas do cotidiano.

REFERENCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Pesquisa de Conhecimento Atitudes e Práticas na População Brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
2. Ministério da Saúde (BR). Marco Legal: Saúde, um direito de adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
3. Busanello J, Silva MRS, Oliveira AMN. Sexualidade na adolescência: realidade de uma comunidade rural. Rev.Rene [periódico na Internet]. 2009 Jan-Mar [citado 2012 Abr 02]; 10(1): 62-71. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br>.
4. Ministério da Saúde (BR). Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico AIDS e DST- Versão Preliminar. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
5. Camargo BV, Botelho LJ. AIDS, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. Rev. Saúde Pública, [periódico na Internet]. 2007 Fev [citado 2012 Mai 28]; 41(1): 61- 68. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>.
6. Sitta ÉI, Arakawa AM, Caldana ML, Peres SHCS. A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia. Rev. CEFAC [periódico na Internet]. 2010 Nov-Dez [citado 2012 Mai 18]; 12(6): 1059-1066. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>.

7. Moura LR, Lamounier JR, Guimarães PR, Duarte JM, Beling MTC, Pinto JA et al. The gap between knowledge on HIV/AIDS and sexual behavior: a study of teenagers in Vespasiano, Minas Gerais State, Brazil. *Cad. Saúde Pública* [periódico na Internet]. 2013 Mai [citado 2013 Jan 21]; 29 (5): 1008-1018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>.

8. Cano MAT, Zaia JE, Neves FRA, Neves LAS. O conhecimento de jovens universitários sobre AIDS e sua prevenção. *Rev. Eletr. Enf.* [periódico na Internet]. 2007 Set-Dez [citado 2012 Jun 02]; 9(3): 748-758. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br-revista/v9/n3/v9n3a14.htm>.

9. Baggio MA, Carvalho JN, Backes MTS, Backes DS, Meirelles BHS, Erdmann AL. O significado atribuído ao papel masculino e feminino por adolescentes de periferia. *Rev Enferm Esc Anna Nery* [periódico na Internet]. 2009 Out-Dez [citado 2013 Fev 20]; 13(4): 872-878. Disponível em: <http://www.scielo.br-scielo>.

10. Teixeira AMFB, Knauth DR, Fachel JMG, Leal AF. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas de jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. *Cad. Saúde Publica* [periódico na Internet]. 2006 Jul [citado 2012 Mai 26]; 22(7): 1385-1396. Disponível em: <http://www.scielo.br-scielo>.

AIDS - Knowledge developed by teens in the prevention of disease
11. Araújo DS, Morais HCT, Lins CS, Franco ES, Lucio IML, Falcão LMN. Práticas de sexo seguro e prevenção de DST/AIDS: conhecimento de jovens recém-ingressos em uma instituição de ensino superior. *Rev Enferm UFPI* [periódico na Internet]. 2012 Jan-Abr [citado 2013 Abr 10]; 1(1): 56-63. Disponível em: www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi.

12. Marinho TMS, Souza AI, Ferreira ALCG, Fernandes EC, Cabral-Filho JE. Knowledge of HIV/AIDS Prevention and Factors Associated with Condom Use Among Adolescents in Northeast Brazil. *J Trop Pediatr*, [periódico na Internet]. 2012 Jun [citado 2013 Abr 22]; 58(3): 220-225. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2013/06/14

Accepted: 2013/08/24

Publishing: 2013/09/01

Corresponding Address

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Endereço para correspondência: Rua Quininha Pires s/n, Centro, Caxias-MA.

CEP: 65.602-050.

Fone: (99) 3521-3839.